

Especial Fundos de investimentos

Desempenho Mercado de ações começa a assimilar efeitos da crise

Crescimento da economia favorece o longo prazo

Mario Rocha
Para o Valor, de São Paulo

A crise na Europa, o aperto monetário chinês e a ainda frágil economia americana afastaram os investidores do mercado de ações. O primeiro semestre deste ano registra saldo acanhado na captação de recursos e rentabilidade nem um pouco competitiva para os fundos de renda variável. Na opinião dos gestores, porém, nem tudo está perdido se o investidor pensar no longo prazo. O horizonte é favorável para as empresas que lucram com o crescimento da economia brasileira — e isso deve refletir positivamente no preço das ações.

O retrato deste ano, até o dia 21 de junho, segundo relatório da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) era pouco animador. Entre as 17 categorias de fundos de ações listadas pela entida-

de, nove apresentavam captação líquida positiva e oito estavam no vermelho. Em relação à rentabilidade, apenas os Fundos Fechados de Ações (2,79%) e os Fundos Small Caps (0,62%) estavam no azul. Até aquela data o patrimônio líquido dos fundos de ações — R\$ 166,425 bilhões — representa 10,9% do patrimônio total da indústria de fundos (R\$ 1,5 trilhão). A captação líquida do período somou apenas R\$ 2,492 bilhões.

Na média, os fundos de ações tendem a acompanhar o desempenho do Índice Bovespa, que no ano passado teve alta de 82%, refletindo a reação positiva da economia brasileira à crise mundial deflagrada em 2008. Mas neste ano, apesar das projeções do mercado de um crescimento em torno de 7% para o PIB (Produto Interno Bruto), o Ibovespa acumula perdas de 6% em meados de junho. "A queda é pe-

quena diante do cenário lá de fora", diz Marcelo Saddi, diretor da SulAmérica Investimentos. Ele acredita que o Ibovespa deverá se recuperar à medida que o mercado de ações assimilar as mudanças do mercado externo. "As empresas brasileiras estão capitalizadas e o investidor está ganhando amadurecimento para o longo prazo", afirma.

Para Rodrigo Dias, sócio da Araújo Fontes Asset Management, o desempenho dos fundos deve melhorar com as ações de empresas que pagam bons dividendos e também daquelas cujos preços estão baixos, distorcidos pelo mercado, e que devem se recuperar. Para ele, o setor de construção civil tem potencial para crescer por causa do déficit habitacional e de infraestrutura no País. Frederico Tralli, gestor de Fundo de Ações do BNP Paribas, vê com otimismo as ações de em-

presas ligadas ao consumo. "O maior risco continua sendo o fator externo", alerta.

Em um cenário de volatilidade, o sócio e diretor da Quest Investimentos, Walter Maciel, diz que é importante ter em carteira apenas papéis de empresas bem conhecidas pelo gestor. As ações mais resistentes à crise externa, em sua opinião, são aquelas de empresas de consumo básico, do dia a dia, e das companhias que têm geração de caixa estável por estarem ligadas à inflação, como o setor de telefonia. "Quando o Ibovespa cai abaixo dos 55 mil pontos, a bolsa fica barata. Quando passa dos 70 mil, fica cara", diz.

Para Wagner Salaverry, sócio e diretor da Geração Futuro Corretora, o momento pode oferecer oportunidades interessantes, sobretudo para os fundos com ações de pequenas e médias empresas cujo comportamento não esteja



Maciel, da Quest: empresas de consumo são mais resistentes à crise externa

atrelado aos principais índices de ações do mercado. Nessa linha, André Vainer, da XP Gestão de Recursos acredita que o crescimento econômico prolongado ampliará o mercado e mais empresas abrirão o capital, permitindo que os fundos diversifiquem as carteiras.

Além de paciência para comprar e vender no momento corre-

to, Bernardo Werther, da Opus Gestão de Recursos, recomenda atenção para os setores de infraestrutura e de energia, em que há escassez de produtos e serviços. Para André Paes, da Infinity Asset Management, o desempenho do mês de junho mostra que os fundos de ações começam a se descolar da crise europeia.

CLAUDIO BELLI/VALOR